



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

O CURRÍCULO NO CONTEXTO GEOGRÁFICO

Rosicleide Nascimento Silva
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: rose0253@gmail.com

Caio César Gonçalves de Souza
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: caiocesarfelix3@yahoo.com.br

Marcelo Torreão Sá
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: martorreao@gmail.com

INTRODUÇÃO

A presente discussão situa a questão do currículo escolar do Centro Educacional Landulfo Caribe e sua compatibilidade com o espaço geográfico ao qual está inserida. Trataremos, assim, em compreender a relação estabelecida do ensino x aprendizagem a partir do currículo, discutindo alguns elementos de como o contexto das escolas no campo imprime uma determinada experiência escolar, influenciado, porém, pelo modelo predominante de currículo estandardizado ou modelo de escolarização moderno. Observar a constituição do currículo, nos leva a analisar as dificuldades encontradas pelos docentes no processo de execução do referido currículo, em uma escola no campo, que possui o mesmo adequado a educação urbana.

Devido as dificuldades apontadas por profissionais da Escola no Campo é válido destacar a necessidade de uma pesquisa exploratória com intuito de compreender a problemática relativa ao currículo em uma comunidade rural e suas nuances.

O processo de pesquisa nos leva a reafirmar que os indivíduos que atuam e participam das escolas do campo, possuem direitos e têm uma identidade cultural diferenciada dos sujeitos que moram em uma área urbana. Essas diferenciações refletem diretamente na escola, e, dentro da escola, no currículo, tanto que, já existem consolidadas leis, como as Diretrizes Operacionais da Educação Básica para a Escola do Campo (DOEBEC), a reivindicar uma atenção especial voltada para o currículo. O currículo da escola no campo não pode replicar o currículo da escola urbana. E neste resumo

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

expandido, nós estaremos apresentando algumas reflexões sobre o processo do currículo, sua diferenciação ou indiferenciação na escola rural.

O primeiro contato com o objeto de estudo, se deu através de um conjunto de questionamentos a respeito do currículo utilizado na educação no campo, após esta etapa foi realizado um levantamento bibliográfico e visita informal a escola Centro Educacional Landolfo Caribe, realizando uma entrevista semiestruturada com uma professora do município que atua na referida escola da zona rural situada em Florestal, distrito do município de Jequié, que possui 151.895 habitantes, segundo o IBGE, sendo o maior distrito da cidade, ao qual possui sua renda baseada na produção do cacau.

Relatar as impressões obtidas no contato com o objeto de estudo apresenta as incongruências existentes dentro do sistema educacional, neste momento focando apenas na construção e execução do currículo.

DESENVOLVIMENTO

A educação é um processo essencialmente humano, em que está para além dos muros da escola, aonde é necessário compreender a diversidade, cultura e historicidade de um povo respeitando as suas peculiaridades e especificidades, assim como suas riquezas e conhecimentos. Pensar a educação como sendo a responsável por levar ensino, recursos e/ou técnicas ao campo que não sejam necessariamente rurais, sendo necessário descobrir ao longo da análise qual tipo de educação a escola oferece e em que medida isso influencia na produção do espaço, ou seja, na atual configuração do campo.

Miguel Arroyo (2012) afirma que a diversidade está presente na educação rural e que “reconhecer essa diversidade enriquece o projeto de Educação do Campo”. Todos os indivíduos têm suas especificidades, imaginemos então uma população específica como são os moradores do campo. Compreender então o sentido amplo de educação é essencial. Caldart aponta que “temos uma preocupação prioritária com a escolarização da população do campo. Mas, para nós, a educação compreende todos os processos sociais de formação das pessoas como sujeitos do seu próprio destino. Nesse sentido, educação tem relação com cultura, com valores, com jeito de produzir, com formação para o trabalho e para a participação social.” (KOLLING; CERIOLI; CALDART, 2002, p. 19).



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

O Brasil sempre foi considerado um país agrícola, mas com sua base e formação escravocrata a educação por mais que seja um direito, hoje garantido na constituição, nem sempre houve esse direito, segundo a Resolução do CNE/ CEB nº 1, de 3 de abril de 2002 (MEC/Secad), ao apresentar as Diretrizes Operacionais para Educação Básica nas escolas do campo (DOEBEC), à qual reforça o que dizemos até aqui. “No Brasil, todas as constituições contemplaram a educação escolar, merecendo especial destaque a abrangência do tratamento que foi dado ao tema a partir de 1934. Até então, em que pese o Brasil ter sido considerado um país de origem eminentemente agrária, a educação rural não foi sequer mencionada nos textos constitucionais de 1824 e 1891 evidenciando-se de um lado, o descaso dos dirigentes com a educação do campo e, do outro, os resquícios de matrizes culturais vinculadas a uma economia agrária apoiada no latifúndio e no trabalho escravo. (BRASIL, 2000, p. 9).”

Pensar um currículo escolar sem considerar todo esse processo histórico da educação no campo, corrobora para o aumento da evasão escolar uma vez que o que é visto em sala de aula, pouco condiz com sua realidade. O processo de caracterização do currículo não é simples, pois não há uma característica única ou um conceito à palavra currículo, como definir esse termo que serve de base fundamental à organização pedagógica. Para Saylor e Alexander (1970) “Surgem definições que restringem currículo a ideia de plano para oferecer conjuntos de oportunidades de aprendizagem para a população atendida por uma unidade escolar” (apud MOREIRA, 1997, p.13). Nem todas as unidades escolares têm um único plano voltado à sua realidade. Seguem, contudo, um conjunto de planos formados e reformulados socialmente, com um fundo de cunho político. Ressaltamos a existência do currículo formal e do currículo real ou em ação, sendo o currículo formal aquele estabelecido por normas e regras propostas, e isso não significa que será seguido todo ele da forma que se constitui. Já o que ocorre no espaço educacional, nas salas de aula, é o chamado currículo real. No entanto, nem todo espaço educacional é constituído de uma mesma maneira e nem se dá da mesma forma para que se utilize um único plano regido a todos, de modo estabelecido.

Percebe-se que a grade curricular da escola rural não está adaptada ao contexto social ao qual o aluno está inserido. A escola rural recebe a mesma educação da escola urbana, que possui uma realidade social totalmente diferente, o que chega a ser

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

desproporcional. Os conteúdos ministrados em sala de aula deveriam ser adequados a atender as necessidades do aluno do campo, visto que, esses são direitos estabelecidos pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) – nº 9.394/96, art. 28, que diz: “Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região”.

O Brasil com suas muitas constituições ao longo de sua história, foi garantindo mais direitos a quem mais precisa, mesmo possuindo inúmeros equívocos nas quais foram implementadas. Existindo uma grande discrepância entre o que está posto na legislação e o que se é executado, infelizmente com a educação no campo não é diferente.

Durante a visita ao Centro Educacional Landulfo Caribe, realizamos uma entrevista semiestruturada com uma funcionária e ex-aluna da escola, situada no Distrito de Florestal, no município de Jequié, são muitas as dificuldades sofridas pelos profissionais e estudantes que frequentam o local, segundo a entrevistada: *“Ser profissional da Educação no campo tem várias dificuldades, desde a infraestrutura da escola até o currículo inadequado aonde o mesmo não condiz com a realidade imposta ao estudante. Durante determinados meses do ano os estudantes se ausentam da escola para ajudar suas famílias na colheita do cacau, prejudicando assim todo o seu desenvolvimento cognitivo e acarretando futuramente diversos problemas acadêmicos, pois o calendário oferecido pela instituição não condiz com as necessidades e com a realidade imposta aos estudantes”*.

Esta também enfatizou sobre os obstáculos em despertar o interesse dos alunos, já que as atividades são descontextualizadas e não são adaptadas a seu meio, e com isso, muitos apresentam posturas inadequadas ao ambiente escolar, porém de acordo com a Lei Nº 9.394, art. 28-II, esta situação deveria ser totalmente contrária, visto que a “organização escolar própria, incluindo adequações do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas”.

Contudo mesmo diante a tantos transtornos e divergências, a instituição permanece executando de maneira similar as suas atividades, porém é de clara evidência que esta mudança não depende apenas da estrutura escolar para ocorrer, mas de todo um aparato sistemático e organizado, por isso a melhor variação a ser feita segundo a entrevistada seria a diferenciação do currículo de acordo com as necessidades dos alunos,

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

para que estes não viessem a serem prejudicados posteriormente, facilitando sua aprendizagem e os motivando a busca do ápice.

CONCLUSÃO

Discutir sobre o currículo da educação no campo, nos coloca novos desafios para a construção de um indivíduo de direitos histórico-crítico, que tenha uma educação de qualidade e para isso se faz necessário a luta pela construção de um currículo adequado as especificidades, mas maiores questionamentos surgem como se há possibilidade de adaptação desse currículo? O currículo possibilita ao educando a sua construção como sujeito histórico-crítico? E tantas outras perguntas que continuaremos a buscar suas respostas.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo; Educação do/no Campo; Escola do/no Campo.

REFERENCIAS

ARROYO, M. Dicionário da Educação do Campo. / Organizado por Roseli Salet e Caldart, Isabel Brasil Pereira, Paulo Alentejano e Gaudêncio Frigotto. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

BRASIL. LDB. **Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Brasileira.**

Brasília: Edições Câmara, 2010. Disponível em:

http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_5ed.pdf. Acesso em: 17/04/2017

_____. Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Educação Básica (CEB).

Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002. **Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.** Disponível em

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13800-rceb001-02-pdf&category_slug=agosto-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 17 abr 2017.

CALDART, Roseli Salet; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo e FRIGOTTO, Gaudêncio. **Dicionário da Educação do Campo.** Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

MOREIRA (org.) Antônio Flávio Barbosa. **Currículo: questões atuais.** Campinas: Papirus, 1997.